

## Cartografar em meio à vida: atlas de uma formação docente em escrileituras

Carla Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Paula Freitas Margarites<sup>2</sup>, Josimara Wikboldt Schwantz<sup>3</sup>

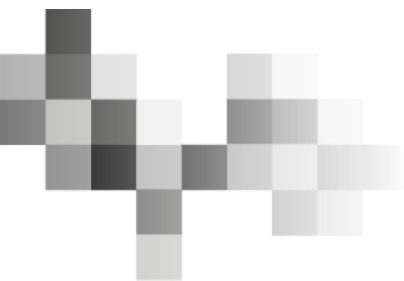
<sup>1</sup> Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. cgrm@ufpel.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Brasil. anamargarites@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, Brasil. josiwikboldt@hotmail.com

**Resumo.** Este Painel de discussão problematiza procedimentos de realização de pesquisas em Educação sobre a formação docente. Investe na apresentação do traçado de mapas extensivos e intensivos em superposição, cuja matéria-prima são as marcas de um processo de vir a ser professor(a) que funcionam como universo de referência dos deslocamentos de modos de existência nesta contemporaneidade. Nos mapas extensivos são expressos os trajetos da constituição subjetiva. E, nos intensivos há o traçado dos afectos de acordo com Spinoza, vivenciados nos processos de subjetivação. Tal superposição configura o método cartográfico, ideia desenvolvida filosoficamente por Deleuze e Guattari, bem como Deligny no estudo de crianças autistas. É um método de intervenção que pesquisa a própria experiência atrelada ao *corpus* escolhido se ocupando de observar o que se transforma e qual vetor que potencializa ou despotencializa a mudança. É assim que a cartografia opera, subtraindo o único, “n-1”, de tal modo que a realidade representada é constituída por um plano de composição de heterogêneos.

O desenvolvimento do Painel adota a concepção de subjetividade segundo Guattari (2012, p. 19): “No ponto em que nos encontramos, a definição provisória mais englobante que eu proporia da subjetividade é: o conjunto das condições que torna possível que instâncias individuais e/ou coletivas estejam em condições de emergir como território existencial autorreferencial, em adjacência ou em relação de alteridade com uma alteridade ela mesma subjetiva”. Nossa proposta relaciona os conceitos de cartografia, rizoma, estilo e multiplicidade desde as Filosofias da diferença, demonstrando seus princípios característicos. Sejam eles, de conexão e heterogeneidade, multiplicidade, ruptura a-significante, cartografia e decalcomania; singularidades, devires, individuações, espaço e tempos livres, platôs e vetores. Articulamos ética à maneira de um rigor que escuta as variações que se fazem em nós e afirmamos devires; estética ao modo da criação de um campo que encarna as marcas no corpo do pensamento; e política no que tange ao rigor de uma luta contra as forças em nós que obstruem as nascentes de um vir a ser. Nessa direção, afirmamos um plano de forças animal na docência, no ato de ler-escrever, assim como escrever-ler. Portanto, evidencia-se o trajeto do desenvolvimento de um Bestiário docente em composição com o arquivo da Oficina Conatus, escrileituras radiofônicas criadas por professores da educação básica e universitária ao discutir sobre o adoecimento e a potência de vida. As referidas Oficinas compõem ações do Projeto denominado Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida, aprovado pelo edital nº 038/2010 vinculado ao Programa Observatório da Educação (OBEDUC) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O projeto busca uma tentativa de operar, inseparavelmente, com a teoria e a prática, a leitura e a escrita, ambas trafegando em via de mão dupla. Visa atuar mais no experimento do ler e do escrever como potência e menos na representação daquilo o que já se sabe. O Escrileituras implica ensinar e aprender a partir do ato de criação textual, no agenciamento de áreas do conhecimento: Arte, Filosofia e Educação. Por este meio, o Projeto articulou seus trabalhos e realizou Oficinas pelo país durante os quatro anos de



atuação. Nesta proposição, quatro professores de universidades federais e estaduais compuseram Núcleos de trabalho ampliando a abrangência do Projeto a nível nacional. Trabalharam em Oficinas tanto na Educação Básica, quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Ensino Superior.

Em relação à atuação, o Projeto realizou um total de 123 Oficinas onde 6.281 pessoas atuaram como participantes, atendendo a 166.406 estudantes e professores em escolas públicas e universidades, de acordo com o relatório parcial de finalização do Projeto. As Oficinas operavam com a ideia de Escriteiras, que acontece em atos de ruptura e desterritorializações. Esse conceito aparece, para muitos, como uma nova proposta pedagógica no campo da linguagem ou, até mesmo, como uma metodologia diferenciada para o ensino do ler e do escrever. Segundo Corazza (2011) ela surge como uma asserção para o trabalho a partir de um questionamento bastante presente na educação: como qualificar o ensino básico no Brasil no que tange à leitura e à escrita, considerando os baixos índices indicados pelo IDEB? Trata-se de fecundar um pensamento oculto e, até mesmo, dar vazão aquele cheio de ideias através das formas com que se lê a partir daquilo que se escreve e vice e versa. Não se pretendia, nessa atividade, interpretar, raciocinar nem significar ou identificar algo nem ninguém. A pragmática desse objeto, que tentou ativar maneiras de ler e formas de escrever, desenvolveu-se em torno da exploração-experimental para varrer os clichês que poderiam sobrepor-se às suas atividades.

Assim, o Projeto Escriteiras compreende “a experimentação como condição da aprendizagem” (Corazza, 2011, p. 13), em que a própria vida é o elemento disparador das circunstâncias que fazem *ler-escrever*. Ela é comparada a uma obra de arte, conforme em Nietzsche (2005), permitindo pensar o desordenamento como processo de criação; os encontros com outros corpos como processo de afecção para fazer variar a língua, liberando forças criadoras na construção de um estilo. O trabalho de *ler-escrever em meio à vida* traz ressonâncias nos modos de produção de sentidos, histórias e de vidas que acontecem nos variados espaçamentos não pensados no ato de escrever. Os textos produzidos nas Oficinas têm a intenção de exercitar a imaginação a partir dos agenciamentos possibilitados pelos objetos brutos oferecidos durante a proposta. Desse modo, permeando a ideia de Deleuze e Guattari (1995, p. 23), “podem-se sempre efetuar, na língua, decomposições estruturais internas: isto não é fundamentalmente diferente de uma busca das raízes”. Nesta perspectiva adotada de escriteiras, a experimentação do ler e do escrever passa por espaços heterogêneos, de saberes e de pessoas que se predisponham a criar suas escrituras em movidas pela vida na tradução de acontecimentos. As Oficinas, também tratavam de um processo de criação textual que é aberto às interferências do leitor e, portanto, escrito de variadas formas. Remete-se à criação de uma escritura inspiradora e cheia de ideias, capaz de produzir a diferença em seu exercício, deixando de lado as reproduções que inibem a capacidade de invenção (Corazza, 2011). Por fim, o Painel de discussão desenvolve a respeito de diretrizes, níveis e indicadores da validação de uma pesquisa cartográfica.

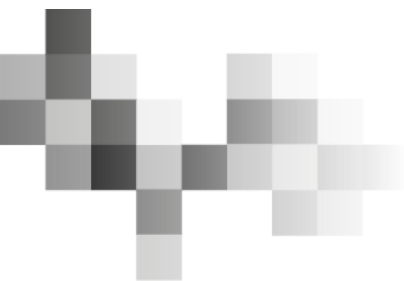
**Palavras-Chave:** Educação, Cartografia, Subjetivação, Docência, Escriteiras.

**Recursos Necessários:** Projetor, caixa de som e notebook.

### Referências bibliográficas

Corazza, S. M. (2011). *Projeto de pesquisa: Escriteiras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida*. Plano de trabalho. OBS da Educação. Edital 038/2010. CAPES/ INEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Deleuze, G., Guattari, F. (1995). *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Claudia Leão. São Paulo: Ed. 34.



Guattari, F. (2012). *Caosmose: Um novo paradigma estético*. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34,.

Nietzsche, F. W. (2005). *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras.

### Notas biográficas

**Carla Gonçalves Rodrigues.** Formada em Psicologia pela UCPel (2013); Pós doutora em Educação (2012 e 2018) e Doutora em Educação (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui Mestrado em Educação (1999) e Especialização em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas (1987). Possui Graduação em Licenciatura em Matemática (1997) e Especialização em Educação Matemática pela Universidade Católica de Pelotas (1998). Professora associada do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas [Brasil]. Psicanalista (2018) pela Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Membro da Rede Escreleituras. Dedicar-se ao estudo dos processos de subjetivação nesta contemporaneidade por meio do método cartográfico.

**Ana Paula Freitas Margarites.** Professora no Instituto Federal sul-riograndense de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSul Câmpus Pelotas em cursos (técnico e superior) da área de Design e na Especialização em Educação. Bacharel em Design Gráfico (2003), Mestra em Educação (2011) e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Estuda cartografia como método para conclusão de sua tese de doutorado sobre produção de subjetividade feminista brasileiro em sites de redes sociais.

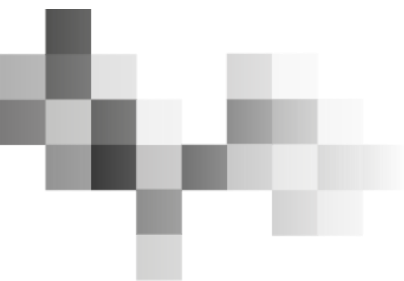
**Josimara Wikboldt Schwantz.** Pedagoga formada pela Universidade Federal de Pelotas (2011) e Mestra em Educação pela mesma instituição (2015). Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Em sua pesquisa de doutoramento, em fase de conclusão, utiliza a cartografia como método de trabalho na elaboração um atlas composto por mapas intensivos e extensivos que visam inventariar a docência, a partir de escreleituras, desde as possibilidades existenciais e pedagógicas.

### Proposta de organização do painel de discussão

#### 1- Breve contextualização do tema:

A ideia de cartografia possui gênese no pensamento das Filosofias da diferença de Deleuze e Guattari (1995), principalmente desenvolvida em Mil platôs. Nomeada como quinto princípio do Rizoma, combate o modelo representativo da árvore e afirma a variação por meio de uma imagem do pensamento múltiplo. Por um lado, atualiza o método intuitivo de Bergson apostando no conceito de duração e, por outro, inova a genealogia de Foucault através do conceito de dispositivo.

Segundo Kastrup (2007, p. 2), o método cartográfico de pesquisa qualitativa “visa acompanhar um processo e não representar um objeto”. A cartografia trata de criar mapas dos movimentos de constituição de subjetividade. Para Rolnik (2006), um cartógrafo é alguém com tipo de sensibilidade que permita perceber as co-existências entre as macro e micropolíticas, complementares e indissociáveis na produção da realidade social. Sempre que possível, deve estar atento às surpresas e aos descaminhos, pois é do inesperado que podem emergir as questões instigantes, as singularidades mais desafiadoras. A ética cartógrafa diz de alguém que está necessariamente



mergulhado no tempo em que vive e, atento às linguagens que encontra, devorando as que lhe parecem elementos possíveis para a composição de seus mapas.

“O cartógrafo é antes de tudo um antropófago” (Rolnik, 2006, p. 65). A autora faz uma referência ao Movimento Antropofágico e seu manifesto, escrito pelo agitador cultural brasileiro Oswald de Andrade em 1928. Sabe-se da antropofagia como uma espécie de canibalismo praticado entre os índios brasileiros. Tal ato era praticado apenas quando o inimigo era considerado forte e digno, sendo o ato de devorar-lhe uma forma de elogio, de absorver tudo que o outro tinha de mais valioso.

## 2- Objetivo(s):

- a. Problematizar procedimentos de realização de pesquisas cartográficas em Educação sobre a formação docente.
- b. Experimentar a construção de mapas cartográficos [extensivos e intensivos] a partir de variadas intenções de pesquisa.
- c. Relacionar teoricamente os mapas desenvolvidos com o acompanhamento de processos de produção de subjetividades de uma pesquisa qualitativa.
- d. Apresentar o projeto escrituras
- e. Realizar audição de novelas radiofônicas.

## 3- Dinâmica/estratégia:

- a. Apresentação (Dinâmica de Grupo)

Pretendemos que o Grupo estabeleça relações interpessoais de trabalho a partir do breve relato de vivências no que tange à pesquisa em Educação sobre a formação de professores. Nessa ocasião, oportunizamos a apresentação dos participantes do Painel. Após, o grupo será orientado para a realização do desenho de seus mapas cartográficos [extensivos e intensivos], seguido da apresentação dos procedimentos utilizados. Ainda na etapa Dinâmica de Grupo, entregaremos da forma impressa o roteiro orientador do trabalho (30min.).

- b. Exposição Teórica do tema
  - Sobre o Projeto escrituras e Oficinas Conatus realizada com professores da educação básica e universitária ao discutir sobre o adoecimento e a potência de vida. Mapas extensivos e intensivos; meios, trajetos e forças; latitude e longitude, plano de forças animal na docência. Bestiário docente.

Josimara - 30 min

- Relação entre os conceitos de cartografia, rizoma, estilo e multiplicidade desde as Filosofias da diferença, demonstrando seus princípios característicos. Rigor ético, estético e político da pesquisa cartográfica.

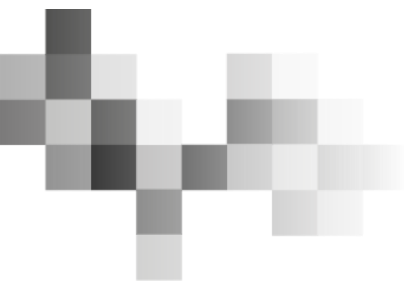
Carla - 20 min

- Processos de subjetivação. Diretrizes, níveis e indicadores da validação de uma pesquisa cartográfica.

Ana Paula - 10 min

- c. Aplicação em outros contextos

A pesquisa qualitativa do tipo cartográfica tem como interesse principal o estudo dos processos de subjetivação, sendo por isso aplicável em diferentes campos de saber. Interessado na análise de



formações subjetivas inconscientes, Guattari (2012, p. 11) procura "ultrapassar a oposição clássica entre sujeito individual e sociedade". Ao considerar a produção de subjetividade a partir de um paradigma ético-estético, o autor descreve diferentes elementos articulando-se na composição de territórios existenciais. Esta multiplicidade – visível na pesquisa cartográfica – interessa à educação, à sociologia, à comunicação, à saúde, à arte, entre outros campos.

Um primeiro elemento que o autor descreve são os fatores subjetivos; para Guattari, movimentos sociais constituem-se não apenas a partir de lutas na esfera macropolítica, mas também de “cargas afetivas contagiosas” (Ibid., p. 12) que buscam questionar modos de vida e concepções de relações sociais pré-estabelecidas.

Outro elemento a ser considerado é a questão da produção maquínica de subjetividade. Para o autor, as produções semióticas dos meios de comunicação de massa, da informática, da telemática e da robótica não podem ser consideradas fora subjetividade psicológica. Dentro desta lógica são incluídos componentes semiológicos significantes (produzidos pela família, pelo meio ambiente e pela arte, por exemplo), elementos fabricados pela indústria da mídia, e por fim dimensões semiológicas assignificantes, “significações e denotações que escapam então às axiomáticas propriamente linguísticas” (Ibid., p. 14).

Como terceiro e último elemento que o leva ao questionamento de um sujeito pré-determinado, Guattari inclui os aspectos etológicos e ecológicos, pensando a “etologia da infância, ecologia social e ecologia mental” (Ibid., p.19). Também há destaque para as experiências do autor na Clínica La Borde, onde trabalhou por muitos anos buscando favorecer uma produção subjetiva dos pacientes que passasse pela criação de “instâncias locais de subjetivação coletiva” (Ibid., p. 16).

Considerando tais elementos, este painel propõe-se a reunir apontamentos e indicações sobre o método cartográfico e suas aplicações. Buscamos disparar outros modos de pensar a pesquisa acadêmica dentro dos campos das ciências humanas, sociais, da saúde e das artes.

#### d. Discussão

A discussão grupal será fomentada em cada etapa do Painel. Os participantes serão provocados a contribuir para o debate a partir de suas vivências em seus campos de saber, de forma que possam aproximar o método cartográfico de suas próprias pesquisas.

#### **4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos**

Trataremos de demonstrar duas pesquisas com abordagem qualitativa cartográfica desenvolvidas na área de Educação, bem como propor ao participantes do painel a criação de seus próprios mapas de acordo com suas intenções de pesquisa.

#### **5- Resultados esperados**

Esperamos que os participantes do Painel de discussão denominado *Cartografar em meio à vida: atlas de uma formação docente em escrituras* relacionem teoria e prática no desenvolvimento futuro de uma investigação cartográfica.

